

# O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

Director, proprietario e editor,

JOÃO AMANDIO

Composição e impressão

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

## A MULHER DO MINHO

### A MINHOTA

Aos quatro anos já trabalha: vai buscar pucaros de agua á fonte, gravetos para o lume e, na cozinha terrea de telha vã, embala o berço dos irmãos mais novinhos que esperneam e gritam todo o santo dia!

Aos nove (de saia comprida e lenço cruzado no peito, parecendo uma mulherzinha) carrega do moinho a taleiguita de quarta; e com uma aguilhada, pouco maior que ela, vai a diante dos bois, fulvos e pachorrentos, que pica com a ponta do ferrão, barregando ao gado, com a sua vozinha de prata:

—Eh marelo!

E a estrelinha da aguilhada insinua ás suas pupilas, ainda mansas, como, em sendo moça, elas hão de iluminar e espicaçar as almas dos seus namorados...

Cresce, desenvolve-se. O andar á terra com o cesto á cabeça, o ir ás feiras carregada fá-la direita como um fuso. O seu trote de recoveira (come leguas!) estica-lhe os musculos, escorre-lhe as carnes—adelgaça-a por todo. O cantar sobre a rodilha no cucuruto da cabeça, coloca-lhe bem as espaduas, abaíla-lhe o peito, elastiza-lhe os rins; e a farinha que peneira, quebra-lhe a cinta, baloiça-lhe os quadris, equilibrando-a leve e airosa.

A solheira das sachas e das ceifas tosta-lhe a face; e os nacos de brôa farelenta descurra-lhe e embranquece-lhe os dentes. Cabelos pretos lustrados com oleo de amendoas dôce com cheirinho, os olhos pretos em pretidão de desejos, narinas aflantes e beiços vermelhos como o sangue e grossos como gomos de tangerina, segura um porco no banco, deita a mão a uma pipa carreteira e alça-a, e levanta a cabeçalha dum carro de mato para apor os bois.

Trabalha desde que o dia ainda vem em casa de Pilatos até sol posto, deitando-se com a mesma camisa com que lidou o dia inteiro, dormindo um sono de chumbo em cima de uma granítica enxerga de palha centeia, entre encardidos lençoes de tomentos bravos.

Aos domingos veste-se de lavado; e em dias de feira ou romaria atavia-se com as suas roupas de ver a Deus: chinelas de bico, pespontadas a retroz verdinho; saia de muita roda com avental de veludo negro florido de vidrilhos; meio lenço de ramagens amarelas cruzado nos seios que o colete de varas ampara, e de onde saem, na cinta, os refegos da camisa de linho; e na cabeça outro lenço de franjas, atado no alto, deixando livre a testa a ver-se bem os cabelos em caracois como as gavinhas das videiras tenras.

Em caminho das romarias de S. Torcato, S. João, S. Bento da Porta Aberta e Abadia, faz toda a caminhada á torreira do sol, pinchando, redopiando o «virar» a «caninha verde», braços no ar, estalinhos na ponta dos dedos, a cantar trovas de amor trasandando ao cio das cabras, enquanto o cavaquinho repenica, geme o harmonium, tilitam os ferrinhos, ou soa o rude pandeiro em selvatico e monotonico batuque. E, batendo palmas e sapateando com as solas duras dos seus pés de calcanhar rachado, esmaga um dia inteiro o maquedame das estradas poeirentas. Rubicunda, as faces e a testa a luzirem de transpiração, os olhos negros a arderem, esta especie de minhota, sanguinea e herculea, tem a beleza sadia duma toira barrosa!

Antero de FIGUEIREDO.

A maior prova de pequenez de espirito é acreditar ligeiramente tudo.

POR ESSE MUNDO

### A cura da embriaguês pelo vinho

Na Noruega foi imaginado um processo para curar o vicio da bebedeira visto ser ele ali detestado pelas autoridades.

O bêbedo é preso, metido num aposento onde não tem comunicação com pessoa alguma de fóra. Uma vez ali encerrado todo o seu alimento consiste em pão molhado com vinho.

No primeiro dia o ébrio saboreia deliciosamente semelhante petiséo; no segundo dia igualmente; no terceiro principia a tornar-se-lhe aborrecido; no quarto impacienta-se e ao fim de oito dias tem horror ao vinho. Facto extraordinario mas que a sciencia explica: o horror persiste donde se conclui que esta cura homoeopatica dá os melhores resultados.

### Uniformes alemães

O imperador Guilherme, o malaventurado recluso, possuía 150 uniformes militares e civis com seus correspondentes chapéus, bonets, espadas, etc.

Como todo esse guarda-roupa deve sentir agora saudades da sua opulencia e do seu fastigio imperial!

### Taxa militar

Consta que vão ser dadas providencias no sentido de serem cumpridas rigorosamente as disposições da lei, com relação ao lançamento da parte variavel da taxa militar, tanto dos mancebos recenseados como dos seus ascendentes, visto muitas comissões de lançamento, pouco ou nada se importarem com este imposto, destinado exclusivamente á compra de material de guerra, prejudicando assim o Estado em milhares de contos.

### Emolumentos judiciaes

Foi publicada na folha oficial a lei que eleva provisoriamente a 25 % nas comarcas de Lisboa e Porto e 50 % nas restantes comarcas do paiz, os emolumentos e salários judiciaes, fixados na legislação em vigor e elevando a 50 % os emolumentos dos notários publicos com excepção dos das cidades de Lisboa e Porto.

## Literatura

### O CAMPO DA BATALHA

(De H. Heine)

Brilhava a lua impassível  
Sobre o campo da batalha,  
Envolto da lucta horrível  
Na ensanguentada mortalha.

Jazem por terra as bandeiras  
Dos que ha pouco ali folgaram  
E ao som das marchas guerreiras  
Em mil tropeis se cruzavam.

Passaram do somno á morte  
Em fero, noturno assalto,  
E a vencedora cohorte  
Seguiu de pendões ao alto.

Centenas de moribundos  
Vasquejam de espaço a espaço,  
Enviando aos siderios mundos  
O olhar merencorio e baço.

E a lua brilha impassível  
Sobre o campo da batalha,  
Envolto da lucta horrível  
Na ensanguentada mortalha...

### RIFA

A anunciada rifa promovida pelos Bombeiros Voluntarios desta vila, realisou-se no passado domingo, cabendo os premios: o 1.º—um touro ao n.º 90 pertencente ao snr. Dr. Luiz Costa; o 2.º—um carneiro ao n.º 163 pertencente ao snr. João Magalhães e o 3.º—um galo—ao n.º 636, ignorando-se quem seja o seu detentor.

### Estudantes

Devido a terem terminado as férias grandes, teem retirado desta vila quasi todos os estudantes que ocupam os diversos estabelecimentos d'ensino do paiz.

### Derrama

NESTA TIPOGRAFIA  
VENDEM-SE impressos  
para a cobrança da  
derrama paroquial.



## A' SOMBRA DA CRUZ

## DIA DE FINADOS

Aproxima-se o dia da comemoração dos mortos.

Sobre a campa daqueles que durante a vida mereceram o melhor do nosso carinho e da nossa afeição; daqueles que constituíram o nosso enlevo e muitas vezes a nossa maior esperança, todos nós que ali temos algum ente amado iremos ajoelhar comovidamente balbuciando uma prece e derramando uma lagrima.

O dia de 4.ª-feira, se a alma nos traz um confrangimento doloroso, é, em compensação, para os nossos queridos mortos um dia de festa—se é que além do tumulo, se é que sob a terra fria do coval alguma coisa se sente.

Porque quando ajoelharmos junto da sepultura que encerra os despojos desses a quem na vida tanto amamos, olhos perlados de lagrimas e mãos cheias de flores,—lagrimas nascidas dumã saudade imperecível para lhes humedecer a campa, flôres desfolhadas por sobre a terra que os cobre para lhes embelezar a sua ultima jazida,—Eles hão de sentir o prazer consolador e inegalavel de ver que em nosso espirito continua a viver a sua imagem, como em nosso coração a saudade continua bem arreigada.

Ao dobrar plangente do sino, em rotagem piedosa e triste, lá iremos elevar a nossa oração a Deus, recordando um passado sempre mais feliz, rememorando tempos volvidos, horas de alegria, momentos inesquecíveis que jamais voltarão.

vermelha da Republica. Muda a côr do pano, como muda a côr do ceu, mas ceu e bandeira são sempre os mesmos.

Cinco de Outubro não é só a proclamação das instituições republicanas no acampamento heroico do modesto official Machado dos Santos. Cinco de Outubro é hoje, no calendario republicano, a data natalicia de uma nova era ciclica na longã historia de uma das mais glorias nações do mundo, nossa mãe no passado, nossa irmã no presente, nossa aliada no porvir.

Saudemos, pois, Portugal! Saudemol-o na mesma lingua que ele implantou no maior imperio da America, regado pelo seu sangue, o seu suor e as suas lagrimas, alimentado pelas suas tradições, defendido pelo mesmo braço armado e valoroso que combateu os mouros em Ourique e no Sálado, que rechassou os castelhanos em

Aljubarrota, que manobrou a roda do leme nas caravelas dos descobrimentos, que plantou a cruz em Porto-Seguro, que expulsou os Francêzes em Vilegaignon.

As nações não são apenas a terra, maior ou menor, sobre que se projeta a sombra protetôra da sua bandeira. As nações são corpos vivos, palpantes e incorrutíveis: almas que as gerações vão reincarnando e perpetuando.

As nações são a Historia em marcha através do espaço e do tempo.

Portugal é Afonso Henriques, pelejando aos setenta anos como um guerreiro juvenil; é D. Diniz fundando a Universidade de Coimbra; é Nunalvares, batalhando e rezando; é o infante D. Henrique, revelando á civilisação o mundo incognito, descerando o velario da Renascença; é Bartolomeu Dias, fitando por entre a chuva, o ven-

to, os trovões e os raios, o Cabo das Tormentas; é Vasco da Gama, desembarcando na Asia; é Pêdro Alvares Cabral, ouvindo missa no ilheu da Corôa Vermelha; é Camões, escrevendo os «Lusiadas»; é Estacio de Sá, expirando trespassado por uma flecha dos tamoyos; é o soldado desconhecido, morrendo no campo da batalha de Flandres.

Portugal somos nós mesmos, durante trez seculos, amparados na infancia, rebelados na maioridade, mas com a mesma bandeira, a mesma lingua, a mesma religião, os mesmos heróis e as mesmas glorias! Como a pequena ilha da Madeira, ainda hoje portugueza, nós somos outrora a imensa, a gigantesca ilha da madeira... do Brazil. Mudamos depois em verde e amarelo o pendão azul e encarnado. Fizemos de um principe portuguez um imperador brasileiro. Transformamos o Reino-Unido num Imperio independente. Mas não esquecemos que foi Portugal que nos fez gigantes, que foram as espadas luzitanas que mediram a arca imensa do Brazil.

Saudar Portugal na data de hoje não é saudar uma data estrangeira, mas um aniversario de familia.

A' esta hora historica, em que todas as nações da America hespanhola beijam na fronte veneranda a Madre Patria, o Brazil gigante, estrela de primeira grandeza na constelação das grandes potencias, olha com carinhoso respeito o pequenino e glorioso Portugal—que parece caber numa armadura de heróe,—e saudao com gratidão filial pelo passado com afeição fraternal pelo presente, com ilimitada fé pelo porvir.

## EM POUCAS LINHAS

O charuto e a mulher estão no acertar e não no escolher.

—Gente que não ri, tem havido; mas terá havido alguma que não tenha chorado?

—Quando tiveres a certeza de que estás só, desabafa.

—Julga-se um homem capaz de grandes coisas, pela atenção que presta ás pequenas.

—Cada um de nós quer uma moral para si, e uma moral diversa para os outros.

## A falsificação

Lemos num jornal, a seguinte anedocta—se assim se lhe pôde chamar—e que bem mostra como tudo está falsificado.

Estavam três môscas num estabelecimento de mercearia e resolveram ir comer assucar. Foi uma primeiro; comeu, comeu e dai a pouco dava a asa ao creador, morria!

As duas restantes ao verem o facto, resolveram ir antes comer mel. Mas sempre desconfiadas, uma fez com que a outra fôsse primeiro, tendo a mesma sorte que a que foi ao assucar; isto é morreu tambem! A restante altamente consternada com o que acabava de acontecer e lavada em lagrimas, resolveu suicidar-se. Dito e feito. Foi-se ao prato onde nadava em agua o conhecido *Papel mata môscas* e, zaz bebeu, bebeu, mas não conseguiu o seu intento.

O *Papel mata môscas*, tambem éra falsificado!

## FOOT-BALL

No passado domingo o «Espozende Sport-Club» foi a Vila do Conde defrontar-se com o «União Foot-Ball Rio Ave», em desafio, ficando vencedor o nosso grupo por 3—2.

Desde que assistimos a matchs, onde toma parte o nosso Club, ainda não vimos jogar tão bem e acertadamente como em Vila do Conde, tendo feito um lindo jogo de passagem e combinação, havendo só a lamentar o campo que era d'areia, o qual está mais apropriado para um matagal do que para jogar foot-ball.

A arbitragem foi pessima, pois que o árbito não pescava nada de regras daquele jogo.

Ao «Espozende», por mais este triunfo, os nossos parabens.

Um tolo pode perguntar mais cousas numa hora do que ás que um sabio pôde resolver em um ano.

## Pedida em casamento

Para o nosso amigo snr. José Pereira Vilela, negociante desta vila, foi pedida em casamento a menina Augusta Gonçalves Moledo, da freguesia de Fão.

## O preço do milho

No ultimo mercado semanal de Barcelos, segundo nos informam, foi vendido o milho nacional a 5 escudos a raza e o colonial a 3 escudos.

Já éra tempo de ir descendo.

Vêr 4.ª pagina



## Até que enfim!

A rua 1.º de Dezembro, antiga rua Direita, que ha tempos se encontra, em diversos sitios, bastante danificada, por ser a de mais transito da vila, vai enfim ser reparada.

Para tal fim já depositada grande quantidade de pedra nessa arteria, devendo os trabalhos de reparação começar brevemente.

Depoir já não correrá a gente o perigo de, em dias de chuva, apanhar um *duche* á passagem de qualquer automovel.

## RIFA

Por engano dissemos no ultimo numero deste jornal que o premio—um carneiro—da rifa levada a efeito pelos Bombeiros Voluntarios, tinha cabido ao snr. João Magalhães, desta vila, quando é certo que coube á snr.ª D. Arminda Coutinho, da vila de Barcelos.

## Casamento

Está justo o casamento do nosso amigo snr. Alfredo Vianna de Lima, professor da Escola Primaria Superior de Barcelos, com a ex.ª snr.ª D. Fernanda Miranda, prendada dama daquela vila.

Os nossos parabens.

## Caes do pescado

Devido á muita imundicie, encontra-se num estado lastimoso o caes do pescado desta vila.

Não seria mau obrigar as pessoas que ali tratam peixe, a retirar os residuos que, por desleixo, deixam ficar todos os dias.

Com vista a quem competir.

## Luz Almeida

De passagem, vimos nesta vila, o snr. Luz Almeida, illustre inspector das Bibliotecas Populares e Moveis, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

**Dr. Manoel Bonifácio da Costa**  
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão  
Consultas:—das 2 ás 5 da tarde  
Chamadas:—a qualquer hora

## Pelo Concelho

## Vila-Chã, 29

**Os acontecimentos**—Tem sido muito comentados nesta freguezia, os acontecimentos que ha dias se desenrolaram na capital.

O assassinato, malvado e covarde, dos heroicos republicanos almirante Machado dos Santos, Dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia, causou a maior consternação.

E não ha com ceateza nenhum portuguez digno deste nome, nenhum republicano que se preze, que não sinta a maior repulsa pelos actos selvagens de que foram victimas esses dedicados cidadãos que á Patria e á Republica sempre deram o seu esforço.

Para os assassinos, todo o rigor da justiça será pouco.

**Cobrança**—Em poder do nosso amigo snr. Antonio da Torre Junior, já se encontram os recibos da assinatura deste jornal.

**Ecos das eleições**—Quando no penultimo numero deste semanário dissemos que um cidadão nosso correlligionario estava pronto a gratificar com 100 escudos a pessoa que fosse capaz de afirmar que ele tinha votado a lista liberal, como alguém pretendia fazer supôr, não demos o seu nome, o que hoje fazemos.

Este cidadão é o snr. Antonio Gonçalves Jorge.

Para evitar confusões, não ha nada melhor.

Todavia, parece, que ha outros snrs. com o mesmo proposito e nas mesmas condições.

Morgado.

## Gandra, 29

**Festividade**—Realisa-se no dia 11 do proximo mez de Novembro a festividade em honra de S. Martinho, padroeiro desta freguezia. Haverá musica e fogo do ar.

Consta-nos que, devido ao povo desta freguezia não haver concordado pagar ao pároco o que ele desejava lhe fosse pago, não haverá missa cantada, sermão e a costumada procissão.

Lamentamos que assim seja, visto ser esta a festa do nosso orago.

Ao mesmo tempo, porém, occorrenos á ideia o seguinte: Se o nosso bom pároco quer que o povo lhe pague mais um *bocadinho* visto não poder viver com o que era de costume pagar-se-lhe, perderá porventura aquelles *quinze milhinhos* po sermão e missa?

Mas...outra coisa nos consola, se nada mais houver—diz-nos o tesoureiro—haverá pelo menos musica e fogo.

**Aumentando a primicia**—Ha um mez, pouco mais ou menos, que nesta freguezia correu a noticia de que seriam aumentadas mais umas razinhas de milho a alguns paroquianos.

Logo o povo principiou a barafustar, não sabendo ainda o quanto seria esse aumento, e a quem seria lançado.

O rev.º pároco nomeou um grupo de cidadãos para percorrerem a freguezia, affim de receberem as razas, sendo incluido já esse aumento. Não sabemos bem quantos, mas poucos pagaram.

E, como não pagaram todos, pois julgaram esse aumento ser um exagero, ficou sem efeito essa relação.

Fizeram outra com pequenas modificações. O mesmo grupo foi convidado a percorrer a freguezia sómente para

verificarem se sim ou não o povo concordava com a nova relação. Ouvimos dizer que os cidadãos que andaram na aldeia de baixo disseram que a mesma tinha concordado. Na aldeia de cima, outro grupo fôra nomeado para a percorrer, e se consultaram alguns paroquianos, foram poucos.

Então o grupo da aldeia de baixo, julgando-se com mais competencia para esse trabalho do que os da aldeia de cima, foram a esta dizendo que seria bom que todos concordassem, porque na de baixo tudo tinha concordado.

Mas nem assim arranjaram nada, pois, seguindo nos disseram ha dias, nem a aldeia de baixo nem a de cima concordam com taes aumentos.

Agora perguntamos: se a aldeia de baixo não tinha concordado, porque é que o tal grupo foi dizer o contrario lá cima? Para isto diz S. Mateus no cap. 7, vers. 15 e 16: *guardai-vos dos falsos profetas que se acercam de vós com apparencias de ovelhas, e são na realidade lobos arrebatadores: é pelo fruto que haveis de conhece-los.*

E, como esta carta já vai longa, ficará para a semana mais um bocadinho que é preciso dizer-se.

J. M.

## VARIEDADES

—Quem é Deus, ó snr. Manuel da Calçada?—perguntou uma ocasião o pároco a um freguez num exame de doutrina.

—Sou eu, snr. vigario disse o examinado.

—Oh! homeni, isso é lá coisa que se diga? Tu estás doido! disse o pároco.

—Não estou, não, senhor, responde aquelle. Senão, olhe. Quando a minha mulher recolhe á cania, costuma dizer: Com Deus me deito, com Deus me levanto, na graça do Padre, do Filho e do Divino Espirito Santo. Ora, como ela só dorme comigo, sou eu, por tanto, o Deus.

Os tolos velhos são mais tolos do que os novos, porque o são ha mais tempo. Endureceram na tolice. Por isso, só se deve procurar o conselho dos velhos, quando estiver bem provado que eles nunca fôram, e por consequente não são... tolos.

Para se chegar ao cimo da Basilica de Roma, é necessario subir 142 degraus.

As estatuas que encimam esta magestosa cupula tem 5 metros e meio de altura e de baixo mostram o tamanho natural.

## SOCIEDADE

Esteve ha dias na Povoa e Vila do Conde o nosso amigo snr. Manoel Viana.

De regresso da quinta de Curutelo, Ponte do Lima, já se encontra entre nós a illustre familia Valentim Ribeiro da Fonseca.

De visita a seu tio o nosso amigo snr. Santos Victor, tem estado entre nós o snr. Firmino Brito da Costa, da freguezia de Sôza—concelho de Vagos.

De regresso da sua quinta de Gil-

## Literatura

## Espozende em canção

A' MINHA TERRA

Ha no mundo uma só terra  
Que me seduz e prende:  
Terra que beleza encerra  
E que se chama:—Espozende.

Oli, olé  
Espozende de encantar  
Tu és bela e bem formosa  
Viradinha para o mar.

Oli, olé  
Ai que grande esplendor  
Espozende és o meu berço  
E's o meu ninho de amor.

Cheia de encantos, folguedos,  
Tu brilhas á luz do sol  
Rodeada de arvoredos  
Onde canta o rouxinol.

Oli, olé  
O teu rio é um encanto  
Descendo devagarinho  
Beijando teu torrão santo

Oli, olé  
A tua terra branqueia  
Com luz de lindo luar,  
Em noites de lua cheia.

Tu és tal qual uma rosa  
O seu aroma expandindo  
Sempre fresca e bem mimosa  
A' beira do mar sorrindo.

Oh Espozende  
Linda terra onde eu nasci  
Já que estou de ti tão longe  
Queria-me perto de ti.

Oh Espozende  
Oh belo rincão sem par,  
Tu tens lindas raparigas,  
Que nasceram para amar.

Tens tu os suaves fados  
Que eu ouvira tanta vez,  
O imán dos namorados,  
A alma do portuguez.

Oh Espozende  
Tu tens tanta formosura  
Se ha no mundo terra santa  
Tu és santa, porventura.

Oh Espozende  
E's um pomar, podes crêr;  
Foste tu que me embalaste,  
Em ti espero morrer.

Armindo Eiras.

Rio de Janeiro, Setembro de 1921.

monde—Barcelos, já está entre nós,  
acompanhado de sua ex.ª esposa, o  
snr. Dr. Souza e Costa.

Doente

Tem estado gravemente doente a  
pequenino Manuel Gaspar, gentil fi-  
lho do snr. Dr. Alexandre Torres.

Délivrance

Teve o seu bom successo, dando á  
luz uma criança do sexo fragil, a  
esposa do nosso amigo snr. Laurentino  
de Carvalho, negociante nas Mari-  
nhas.

## Uma por semana

Fui contar as minhas penas  
Ao Cristo sobre um altar,  
As maguas eram tão grandes  
Que Cristo poz-se a chorar.



**Todas as Noivas . . . DEVEM TER . . .**  
**Todas as Mães** **Livro das Mães**

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as crianças depois do nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

**1.ª PARTE—A Mãe**

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o período de gravidez—Vomitos incoercíveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

**2.ª PARTE—O Filho**

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhas diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

**3.ª PARTE—As creanças doentes**

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Adenopathias cervicaes. Amygdalite. Anemia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunclose. Garrotilho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phthiase. Prisão de ventre das creanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Sapinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propáganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

**Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos**

Travessa do Carmo, 1, 1.ª = LISBOA

## COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

**Dr. Apolinario José Leal**

Professor estagiario do Liceu

**Dr. Germano Ferreira Carvalho**

Professor diplomado

**Padre Manuel d'Abranches Martins**

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

**Alexandre Galvão**

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

## Ourivesaria da Caixa Penhorista

**ESPOZENDE**

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.  
**Compras e vendas.**

## Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.<sup>da</sup>

### CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

### SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

**Preços sem competencia.**

## OFICINA DE SERRALHERIA

—DE—

## Augusto Fernandes de Miranda

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANCA-BIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE Á SUA INDUSTRIA. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

**Capareiros—Barrozelas**

Aparece brevemente

Livro de instantaneos e mundanismo, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e critica, de impressionismo e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrantissima.

Quatro motivos citadinos

**NEVRÓTICOS**

Mário González Viana

## «O NOVO CAVADO»

Condições de assinatura e anuncios

Vila (ano)	2\$00	Anuncios officaes—linha	\$24
Freguezias e fóra do concelho	3\$00	Repetição—linha	\$16
Estrangeiro	10\$00	Comunicados—linha	\$15